

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE – FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARCUS PAULO ARAUJO DE SANTANA

**DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE UMA EMPRESA TOMANDO
COMO BASE OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E ROTATIVIDADE**

**ARACAJU – SE
2015**

MARCUS PAULO ARAUJO DE SANTANA

**DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE UMA EMPRESA TOMANDO
COMO BASE OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E ROTATIVIDADE**

**Artigo apresentado à Faculdade de
Administração e Negócios de Sergipe -
FANESE, como requisito parcial e
Obrigatório para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.**

Orientador: Prof. Alex Santos Almeida

**Coordenadora: Luciana Matos S. F.
Barreto**

**ARACAJU – SE
2015**

MARCUS PAULO ARAUJO DE SANTANA

**DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE UMA EMPRESA TOMANDO
COMO BASE OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E ROTATIVIDADE**

**Artigo apresentado à banca examinadora da Faculdade de Administração e Negócio de
Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para obtenção do
grau de bacharel em Ciências Contábeis.**

**Prof. Alex Santos Almeida
Orientador**

Professor – 1º Avaliador

Professor – 2º Avaliador

Acadêmico: Marcus Paulo Araujo de Santana

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2015

RESUMO

Diante do cenário atual e percebendo as constantes evoluções do mercado é notório que as empresas precisam de uma boa análise das suas demonstrações contábeis para se manter em destaque neste ambiente. Nesse contexto é preciso que o gestor tenha informações precisas que irá auxiliar na tomada de decisões, partindo dos seus demonstrativos contábeis. Esse artigo tem como objetivo geral diagnosticar de forma técnica a situação da saúde econômico-financeira da empresa, diagnóstico este que mostra de forma resumida a situação das quitações das obrigações a partir dos investimentos de curto e longo prazo. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e exploratória, fazendo junções de diferentes visões de autores tendo como problemática “Como obter um diagnóstico econômico-financeiro da empresa a partir dos índices de liquidez e de rotatividade?”. Sendo assim, ao analisar os índices de liquidez e rotatividade a empresa precisa ter um bom conhecimento dos demonstrativos contábeis para passar as informações onde se chega ao diagnóstico preciso e seguro, dando uma maior garantia à administração a tomar decisões corretas que possam alavancar a economia da empresa.

Palavras Chaves: Análise de Índices, Diagnóstico Econômico-Financeiro, Demonstrações Contábeis.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 01 – da Estrutura do Balanço Patrimonial..... | 10 |
| Quadro 02 – da Estrutura DRE..... | 11 |
| Quadro 03 – dos Indices de Liquidez..... | 17 |
| Quadro 04 – dos Indicadores de Rotatividade..... | 18 |
| Quadro 05 –dos Ciclos Operacional e Financeiro..... | 19 |

RESUMO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 07 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 09 |
| 2.1 Conceito de Contabilidade com enfoque Gerencial..... | 09 |
| 2.2 Análises das Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial DRE..... | 09 |
| 2.2.1 Balanço patrimonial..... | 10 |
| 2.2.2 Demonstração do resultado do exercício -DRE..... | 11 |
| 2.3 Índices de Liquidez..... | 12 |
| 2.3.1 Índice de Liquidez Imediata..... | 12 |
| 2.3.2 Índice de Liquidez Corrente..... | 13 |
| 2.3.3 Índice de Liquidez Seca..... | 13 |
| 2.3.Índice de Liquidez Geral..... | 14 |
| 2.4 Índices de Rotatividade..... | 14 |
| 2.4.1 PMRV(Prazo Médio de Recebimento de Vendas)..... | 15 |
| 2.4.2 PMPC (Prazo Médio de Pagamento de Compras)..... | 15 |
| 2.4.3 PMRE (Prazo Médio do Renovação de Estoque)..... | 16 |
| 2.5 Ciclos Operacionais e Financeiros..... | 16 |
| 2.6 Caso Prático..... | 17 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 20 |
| 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 21 |

1 INTRODUÇÃO

Uma empresa precisa ter uma boa administração financeira independentemente do ramo de atividade que exerça. Atualmente o mercado encontra-se bastante competitivo e em recessão. Com isso, para o gestor, é imprescindível que trabalhe em cima das demonstrações Contábeis, pois, é a partir delas que podemos analisar a saúde financeira da empresa podendo assim prevenir de futuros prejuízos e identificar onde precisará ser melhorado.

Para se manter competitiva no mercado, uma empresa precisa de informações que ajude-a enfrentar as constantes mudanças no cenário financeiro, onde seus Índices de Liquidez deverão estar de acordo com a visão da alta administração em termos de acompanhamento das atividades, rotatividade e situação patrimonial que serão por ela escolhido. Esses índices têm como objetivo básico evidenciar a situação atual da empresa, ao mesmo tempo que servem para prever o que pode acontecer no futuro

As Demonstrações Contábeis evidenciam a situação financeira da empresa através da comparação e interpretação dos seus investimentos que constituem o patrimônio da empresa. A interpretação adequada dos índices proporciona aos gestores informações seguras para tomada de decisão.

Para este tipo de análise toma-se como base a Contabilidade, que é peça fundamental para ter um diagnóstico preciso, auxiliando a administração na direção do sucesso, objetivando sempre o lucro e visando manter a competitividade da empresa cada vez maior.

. Este artigo ajudará a entender a importância da análise econômico-financeira como ferramentas que devem ser usadas para auxiliar à tomada de decisões.

A forma de realização dos Índices de Liquidez e Rotatividade terão como base de informação demonstrativos contábeis que mostrará a situação atualizada da empresa analisada. Tais demonstrativos são denominados de Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado de Exercício – DRE. Logo após se exibirá a amostragem dos índices da empresa que indicará a verdadeira situação econômico-financeira, se está em um bom momento ou não.

O objetivo geral desse artigo é diagnosticar de forma técnica a situação da saúde econômico-financeira da empresa, tendo como objetivos específicos, conceituar as

demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado de Exercício), apresentar de forma sucinta os índices de liquidez e de rotatividade e demonstrar de forma prática as interpretações desses índices.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e exploratória, fazendo junções de diferentes visões de autores, obtendo um diagnóstico através da análise dos índices utilizados por meio de avaliações e levantamento de informações dos demonstrativos contábeis.

Esse artigo teve como justificativa a necessidade de análise das Demonstrações Contábeis para diagnosticar de maneira precisa a situação econômico-financeira de uma empresa.

Nesse contexto surge a seguinte problemática: “Como obter um diagnóstico econômico-financeiro da empresa a partir dos índices de liquidez e de rotatividade?”. Com as constantes mudanças no mercado financeiro a informação se torna uma importante variável para o processo de decisão, tanto no ambiente interno como externo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Contabilidade com Enfoque Gerencial

Contabilidade é uma ciência que adquire informações mediante a aplicação de suas técnicas, princípios, normas e procedimentos próprios, estuda e controla o conjunto de bens, direitos e obrigações da empresa. Com as informações obtidas interpreta as variações tanto quantitativas quanto qualitativas para transmitir relatórios de estrutura econômica e financeira (RIBEIRO, 2010).

Assim, é preciso que os relatórios seja o espelho da real situação da empresa pois, é através deles que são analisados os resultados alcançados para a tomada de decisões tanto dos administradores quanto por usuários externos.

Segundo Iudícibus (2013, p.21), a contabilidade gerencial caracteriza-se pela junção das técnicas de contabilidade tanto financeira quanto de custos, como também para análise financeira e de balanço sendo de forma analítica, podendo ainda utilizar conhecimentos não oriundos à contabilidade de maneira que as informações sejam válidas para decisão que venham a ser tomadas pelo administrador.

Diante do exposto, o ramo da contabilidade gerencial é de suma importância pois, é quem auxilia os administradores a medida que coleta, processa e relata as informações que contribui significativamente para um melhor desempenho.

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

Para se diagnosticar financeiramente uma empresa é de suma importância conhecer os Demonstrativos Contábeis. O objetivo das demonstrações contábeis, de maneira geral, seriam informativos em relação ao Patrimônio e financeiro da empresa (INSTITUCIONAL I, 2015). A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que realiza a decomposição, comparação e interpretação dos demonstrativos financeiros da empresa visando extrair informações para obter um diagnóstico sobre a situação econômica e financeira da empresa em determinado tempo e em comparação com os concorrentes (INSTITUCIONAL II, 2015).

Para a realização desse artigo serão abordados dois demonstrativos contábeis, são eles o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

2.2.1 Balanço Patrimonial.

O Balanço Patrimonial é a Demonstração Contábil que mostra de forma sucinta o Patrimônio de uma determinada empresa, tanto quantitativamente como qualitativamente (RIBEIRO, 2010).

O artigo 178 da Lei nº 6.404/1976 dispõem que a classificação das contas deverão ser a partir dos elementos do Patrimônio que registrem e que a forma de arrumação será para facilitar a interpretação tanto no ambiente do conhecimento quanto a análise da situação financeira da empresa. Ainda segundo o mesmo artigo, o Balanço Patrimonial será dividido em Ativo e Passivo. O Ativo é formado pelos grupos Ativo Circulante, que são as disponibilidades da empresa, e Ativo Não Circulante, que é formado pelo ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. O Passivo também possui os grupo Circulante, que são as obrigações a curto prazo, e Não Circulante, que são as obrigações a longo prazo, porém, ainda no passivo encontramos o grupo de Patrimônio Líquido que é formado pelas aplicações e contas de Lucro ou Prejuízos da empresa.

Vejamos a seguir uma estrutura do Balanço Patrimonial.

Quadro 01 – Balanço Patrimonial

| ATIVO | PASSIVO |
|-----------------------|---------------------------|
| CIRCULANTE | CIRCULANTE |
| DISPONÍVEL | DÍVIDAS COM PRAZO |
| DUPL. RECEBER | ———— |
| ESTOQUES | NÃO CIRCULANTE |
| TOTAL CIRCULANTE | EXIGÍVEL L. P. |
| NÃO CIRCULANTE | ———— |
| REALIZÁVEL L.P. | PATRIMÔNIO LÍQUIDO |
| INVESTIMENTO | CAPITAL |
| IMOBILIZADO | RESERVAS |
| INTANGÍVEL | LUCRO ACUMULADO |
| TOTAL NÃO CIRCULANTE | TOTAL DO PASSIVO + PL |
| TOTAL | TOTAL |

Fonte: Resende (2014)

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício é a forma de mostrar o Resultado que a empresa conquistou, sendo Lucro ou Prejuízo, no decorrer das realizações das suas atividades em um tempo determinado que de maneira geral é igual a um ano (RIBEIRO, 2010).

O Institucional I (2015) também nos mostra que a DRE tem como objetivo principal apresentar de forma sucinta o resultado apurado em relação as realizações das informações realizadas num determinado período, normalmente, de doze meses.

A seguir vejamos uma estrutura de DRE.

Quadro 02 – Demonstração de Resultado do Exercício

| |
|--|
| RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS |
| (-) DEVOLUÇÕES |
| (-) ABATIMENTOS |
| (-) IMPOSTOS |
| (=) RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS E SERVIÇOS |
| (-) CUSTOS DAS MERCADORIAS E SERVIÇOS VENDIDOS |
| (=) LUCRO BRUTO |
| (-) DESPESAS COM VENDAS |
| (-) DESPESAS FINANCEIRAS (DEDUZIDAS DAS RECEITAS FINANCEIRAS) |
| (-) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS |
| (-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS |
| (+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS |
| (=) LUCRO OU PREJUÍZO OPERACIONAL |
| (+) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS |
| (-) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS |
| (+) SALDO DA CORREÇÃO MONETÁRIA |
| (=) RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA |
| (-) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL |
| (-) PARTICIPAÇÕES DE DEBÊNTURES |
| (-) PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS |
| (-) PARTICIPAÇÃO DE ADMINISTRADORES E PARTES BENEFICIÁRIAS |
| (-) CONTRIBUIÇÕES PARA INSTITUIÇÕES OU FUNDO DE ASSISTÊNCIA OU PREVIDÊNCIA DE EMPREGADOS |
| (=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO |
| (=) LUCRO OU PREJUÍZO POR AÇÃO |

Fonte: Resende (2014)

2.3 Índices de liquidez

Os Índices de Liquidez é a maneira de medir a capacidade de pagamento da empresa, capacidade essa que buscará de forma técnica a informação se a empresa tem condições de quitar suas obrigações, tanto de curto prazo, longo prazo ou prazo imediato (MARION, 2012).

Para Matarazzo (2010, p.208) se um profissional analisar um balanço de uma determinada empresa e encontrar um índice inferior a 1,00, não deve considerar que a mesma não tenha condições de arcar com suas obrigações.

Segundo o Institucional II (2015) os índices de liquidez são retirados apenas do Balanço Patrimonial e têm como função avaliar a situação financeira da empresa, evidenciando a solidez da empresa. A empresa que tem índices de liquidez satisfatórios apresenta boas condições para pagamento de suas dívidas.

Partindo desses contextos veremos de forma resumida as divisões dos Índices de Liquidez: Corrente, Seca, Geral e Imediata; que são caracterizados pela capacidade de pagamentos em prazos curto, longo e imediato.

2.3.1 Índice de liquidez imediata

Liquidez imediata é a capacidade de pagamento que a empresa tem utilizando apenas os recursos das suas disponibilidades, ou seja, o que a empresa possui em caixa ou no banco conta movimento no momento da quitação.

Para Padoveze (2011, p. 445) o Índice de Liquidez Imediata é a condição de quitação de toda obrigação a curto prazo utilizando apenas recurso de caixa.

No passado, a Liquidez Imediata do empreendimento se dava uma importância exagerada a este índice mas, hoje o seu uso está relativamente menos abordado. Este índice é, basicamente, o quanto precisa-se de dinheiro para pagar imediatamente as dívidas a curto prazo. No entanto, não é muito necessário para a verificação de suas disponibilidades para quitar obrigações com futuros vencimentos sendo assim, é mais sensato avaliar o disponível com o valor total do passivo corrente (IUDÍCIBUS, 2013).

Logo abaixo segue a fórmula para o cálculo do Índice de Liquidez Imediata:

$$\text{ILI} = \frac{\text{Disponibilidades} = (\text{caixas} + \text{bancos} + \text{aplicações de curtíssimo prazo})}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.2 Índice de liquidez corrente

O Índice de Liquidez Corrente pode ser entendido como a condição de quitação das obrigações em curto prazo de uma determinada empresa a partir do seu Ativo Circulante.

Para Iudícibus (2013, p. 80) o índice de liquidez corrente é o mais popular entre os índices de liquidez. Este índice relaciona as disponibilidades e os ativos de rápida realização com as obrigações de curto prazo. Em uma análise rápida seria de quantos reais temos, em curto prazo, para cada real de dívida também em curto prazo.

Índice de Liquidez Corrente indica as condições de pagamento das obrigações em curto prazo (MARION, 2012)

Segue abaixo a fórmula para o cálculo do Índice de Liquidez Corrente:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

2.3.3 Índice de liquidez seca

Entende-se que o Índice de Liquidez Seca é o quociente que indica a capacidade de pagamento a curto prazo de uma determinada empresa sem poder contar com seu estoque.

Segundo Padoveze (2011, p. 445) o índice de liquidez seca é a capacidade de pagamento de dívidas em curto prazo de uma empresa, excluindo os estoques, pois não seriam facilmente realizáveis.

Para Iudícibus (2013, P. 81) o índice de liquidez seca é o índice mais significativo no contexto de liquidez da empresa. Para isso os prazos médios tanto de contas a receber como de a pagar devem estar controlados de forma sincronizada, uma vez que se tirar os estoques, se anula um fator de incerteza já que são classificados as disponibilidades para com as exigibilidade a curto prazo, como por exemplo: dinheiro, caixa em bancos e contas a receber a curto prazo.

Segue abaixo a fórmula para o cálculo do Índice de Liquidez Seca:

$$\text{Índice de liquidez seca} = \text{ativo circulante} - \text{estoques} / \text{passivo circulante}$$

2.3.4 Índice de liquidez geral

Podemos avaliar o Índice de Liquidez Geral a partir do conceito do Índice de Liquidez Corrente, porém com os acréscimos do Realizável a Longo Prazo para o Ativo e o Exigível a Longo Prazo para o Passivo para determinar a situação da empresa para com suas obrigações também a longo prazo.

Segundo o Institucional II (2015) o Índice de Liquidez Geral apresenta-se na divisão do Ativo Circulante adicionado ao Ativo Realizável a Longo Prazo pela soma do Passivo Circulante ao Exigível a Longo Prazo, para poder conhecer a liquidez da companhia em longo prazo.

Para Iudícibus (2013, p. 81) este índice serve para mostrar a situação financeira da empresa em longo prazo, dando ênfase a problemática dos prazos de recebimento e pagamento de estarem sempre de maneira viável para a empresa, pois se os prazos de liquidação do ativo e de pagamento de passivo estiverem muito diferentes, ou seja, em discrepância, poderá comprometer a análise desse índice para com a real situação da empresa.

Segue abaixo a fórmula para o cálculo do índice de liquidez geral:

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.4 Índices de rotatividade (Prazos Médios)

Índices de Rotatividade ou Prazos Médios é a forma de poder controlar em quantidade de dias as Vendas, Recebimentos e Estocagem de uma determinada empresa, podendo assim ter uma melhor política de prazos na mesma.

Segundo o Portal Educação (2012) os índices de prazos médios não podem ser analisados sozinhos e sim de maneira junta porque ajudam a definir estratégias relacionadas aos prazos de compra, venda e estocagem das mercadorias ou produtos da empresa.

Para Matarazzo (2010, p 260) A análise dos prazos médios foi uma das descobertas mais interessantes da Análise de Balanços pois a partir da sua análise é possível calcular a quantidade de dias que teria a empresa de receber suas vendas, por exemplo.

2.4.1 Prazo médio de recebimento de vendas

Podemos entender o Prazo Médio de Recebimento de Vendas como a maneira de controlar o recebimento das vendas de uma empresa desde a sua saída do estoque da mesma até a data de recebimento junto ao cliente.

O Prazo Médio de Recebimento de Vendas são as vendas médias por dia de uma determinada empresa retirada em carteira, não recebida por serem a prazo (PADOVEZE, 2011)

Segundo Marion (2012, p. 115) o Prazo Médio de Recebimento de Vendas nos mostra quantos dias, em média, é estimado para que a empresa receba suas vendas.

Partindo disso obtemos a fórmula para o cálculo do índice citado no parágrafo acima:

$$\text{PMRV} = 360 \text{ dias} \times \frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Brutas}}$$

2.4.2 Prazo médio de pagamento de compras

O Prazo Médio de Pagamento de Compras pode ser classificado como o tempo que a empresa tem para pagar os produtos que comprou para com o seu fornecedor, tempo este que é desde a entrega da mercadoria até a data de pagamento.

Para o Portal Educação (2013) o índice do prazo médio de pagamento tem como foco classificar a média de tempo das duplicatas a pagar, estando ligado de forma direta com a negociação que é feita entre fornecedor e empresa, e também com as condições de créditos conquistadas pela empresa.

Segue abaixo a fórmula de cálculo do Prazo Médio de Pagamento de Compras:

$$\text{Prazo Médio de Pagamento de Compras} = 360 \text{ dias} \times \frac{\text{Fornecedor}}{\text{Compras}}$$

2.4.3 Prazo médio de renovação de estoque

Analisando o Prazo Médio de Renovação de Estoque verificamos que esse índice é, de forma resumida, o tempo médio que a empresa tem para vender todo seu estoque de mercadoria, ou seja, o tempo de renovação de produtos.

Para Matarazzo (2010, p. 267) o prazo médio de renovação de estoque é dividido em Comercial e Industrial, onde o Comercial indica o tempo médio de estocagem de mercadorias já na Industrial representa o tempo de produção e estocagem.

O Portal Educação (2013) nos mostra uma nova interpretação do conceito de Matarazzo onde nos mostra que na empresa comercial é o tempo médio de estocagem de mercadorias e em uma empresa industrial é o tempo de produção e estocagem.

Abaixo segue a fórmula para o cálculo do Prazo Médio de Renovação de Estoque:

Prazo Médio de Renovação de Estoque=360 dias x Estoques/Custo das Vendas

2.5 Ciclos operacional e financeiro

Segundo o Portal de Contabilidade (2015) o período no qual se compreende entre a data da compra até o recebimento de cliente se refere ao Ciclo Operacional. Caso a empresa trabalhe somente com vendas á vista, o ciclo operacional tem o mesmo valor do Prazo Médio de Estocagem. Já o período que corresponde entre o pagamento a fornecedores e o recebimento das vendas é chamado de Ciclo Financeiro, também conhecido como Ciclo de Caixa. Quanto maior o poder de negociação da empresa com fornecedores, menor o ciclo financeiro.

Segue abaixo as fórmulas que nos mostram o Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro de uma empresa:

Ciclo Operacional = Prazo Médio de Renovação de Estoque + Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Ciclo Financeiro = (Prazo Médio de Renovação de Estoque + Prazo Médio de Recebimento de Vendas) - Prazo Médio de Pagamento de Compras

Para um melhor funcionamento da empresa, estes ciclos citados nas fórmulas acima devem se manter de forma equilibrada, pois assim terá um maior controle tanto nos pagamentos a seus fornecedores como também no recebimento dos seus clientes, fazendo com que a empresa se mantenha de forma financeiramente segura.

2.6 Caso prático

Quadro 3: Dos Indicadores de Liquidez

| DEFINIÇÃO DOS INDICES | INDICES DA EMPRESA |
|-----------------------|--------------------|
| 1. Liquidez Geral | 1,12 |
| 2. Liquidez Corrente | 4,11 |
| 3. Liquidez Seca | 0,78 |
| 4. Liquidez Imediata | 0,38 |

Fonte: Ribeiro (2006)

A partir do quadro acima demonstrado observamos a situação de liquidez da empresa no ano de 2006.

Analisando o índice de liquidez geral que serve para medir a capacidade de pagamento das obrigações de curto e de longo prazo, a empresa apresentou um índice de 1,12, ou seja, para cada 1 real de dívidas totais (curto e longo prazo) ela dispõe de R\$ 1,12 de recursos de longo e curto prazo. Comprovando que a empresa está dentro dos parâmetros levando-se em conta que quando esse índice está acima de 1 apresenta um resultado satisfatório.

Analisando o índice de liquidez corrente que serve para medir a capacidade de pagamento de curto prazo, a empresa apresentou um índice de 4,11, ou seja, para cada 1 real de obrigações de curto prazo a empresa dispõe de R\$ 4,11 de recursos de curto prazo. Esse índice apesar de apresentar um resultado acima de 1 é necessário que se tenha cuidados em relação a dois componentes patrimoniais contidos no ativo circulante, são eles: o estoque pois não é transformado em dinheiro rapidamente e os recebíveis que não temos certeza que iremos recebe-los de fato.

O índice de liquidez seca demonstra a dependência da empresa em vender seu estoque rapidamente para cumprir com seus compromissos de curto prazo. Para tanto deve-se excluir o item patrimonial estoque do grupo do ativo circulante conforme demonstrado através da fórmula apresentada anteriormente. De acordo com o quadro acima a empresa apresentou um índice igual a 0,78, mostrando que para cada um real de dívida a curto prazo a empresa tem R\$ 0,78 de recursos de curto prazo, ou seja a empresa precisa vender seus estoques rapidamente para quitar seus compromissos de curto prazo, nessa situação a empresa deve promover descontos ou promoções para obter recursos.

Finalizando a análise do quadro acima verifica-se que o índice de liquidez imediata apresentou um resultado de 0,38 estando abaixo dos parâmetros teóricos, o que representa que a empresa necessita recorrer a terceiros em R\$ 0,62 para cada um real de dívida de curto prazo caso queira realizar a quitação. Porém, para esse índice, deverá ser feito uma análise de viabilidade de pagamento imediato, pois deverá ser levado em consideração que dentro das obrigações da empresa, a curto prazo, existem várias datas de vencimentos, assim ficaria a critério da empresa verificar o benefício que quitar as obrigações de curto prazo imediatamente.

Quadro 4: Indicadores de Rotatividade

| DEFINIÇÃO DOS INDICES | INDICES DA EMPRESA |
|---|---------------------------|
| 1. Prazo Médio de Renovação de Estoque | 60 dias |
| 2. Prazo Médio de Recebimento de Vendas | 60 dias |
| 3. Prazo Médio de Pagamento de Compras | 30 dias |

Fonte: Ribeiro (2006)

Tomando como base o quadro acima, iremos interpretar os prazos citados.

Analisando o prazo médio de renovação de estoque que é o tempo médio que a empresa tem para vender todo seu estoque de mercadoria, este prazo quanto menor melhor, a empresa apresentou um prazo de 60 dias, isso significa que para vender todo seu estoque a empresa demora 60 dias. Para uma melhor política de estocagem, a empresa deverá está atualizada com mercado, conhecer bem seus clientes , suas necessidades e giro de suas mercadorias, pois em períodos de recessão e de inflação desestabilizada esse prazo deverá ser o menor possível.

Analisando o prazo médio de recebimento de vendas que é o período que se leva até a empresa receber o pagamento junto ao cliente, este prazo quanto menor melhor, a empresa apresentou um prazo de 60 dias, ou seja, esse é o tempo que ela leva para receber de seus clientes.

O próximo prazo médio a ser analisado é o de Pagamento de Compras, onde podemos ver que apresenta uma média de 30 dias, ou seja, é o prazo que a empresa leva em média para pagar seu fornecedor desde o momento do recebimento da mercadoria até a efetivação do pagamento junto ao credor, este prazo quanto menor melhor.

Estes prazos médios de atividade servem para manter a política de estocagem, compra e venda da empresa sempre equilibrada, para que assim possam manter-se em competitividade no mercado sem prejudicar seus investimentos (ativo).

Quadro 5: Indicadores dos Ciclos

| DEFINIÇÃO DOS INDICES | INDICES DA EMPRESA |
|-----------------------|--------------------|
| Ciclo Operacional | 120 dias |
| Ciclo Financeiro | 90 |

A partir da análise dos Índices de Rotatividade, a empresa apresenta um ciclo operacional de 120 dias, ou seja, é o período que a empresa leva desde a compras da mercadoria até o momento do recebimento da venda. De uma maneira sucinta é o somatório da política de estocagem com a de vendas. E o ciclo financeiro apresentou um prazo de 90 dias, isto é, em um prazo de 360 dias, ou seja, um ano a empresa está fica três meses sem recursos para saldar seus compromissos, necessitando captar recursos de terceiros.

É de suma importância para uma análise precisa que os prazos sejam interpretados de maneira em conjunto, ou seja, de maneira simultânea. Tomando como base os prazos citados, a empresa apresenta uma situação não muito favorável. O ideal para os próximos exercícios da empresa é reduzir os prazos médios de recebimento de venda e de estocagem e aumentar o prazo médio de pagamento de compras, podendo assim tornar a empresa mais competitiva e com recursos suficientes melhorando assim seus índices de liquidez deixando-a atraente para futuros investidores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado financeiro atual exige muito que as empresas tenham sempre que se mostrar competitivas no ambiente econômico-financeiro, para isso é de suma importância manter seus índices financeiros o mais equilibrado possível com o objetivo de manter a empresa em alto nível. Sendo assim a contabilidade tem um papel fundamental na sobrevivência da empresa, pois avalia de forma técnica buscando os dados no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício visando sempre a otimização financeira das atividades e mantendo o equilíbrio dos Índices de Liquidez e os Índices de Atividade, como também os ciclos operacionais e financeiros da empresa no geral, diagnosticando-os esses que são os objetos principais apresentados nesse artigo.

Este artigo teve como problemática: “Como obter um diagnóstico econômico-financeiro da empresa a partir dos índices de liquidez e de rotatividade?”

Neste diagnóstico é possível identificar de maneira sucinta a situação econômico-financeira da empresa observando a capacidade de pagamento a curto e longo prazo das obrigações da empresa, bem como verificar as condições de recebimento das vendas observando se a política da empresa está favorecendo seu crescimento.

Dessa forma é de suma importância que uma empresa observe seus índices de liquidez e que seus prazos médios de estocagem, recebimento e de pagamento estejam em harmonia para que assim a empresa possa está se mostrando forte no mercado, ou seja, controlar e equilibrar as entradas e saídas dos recursos da empresa.

Existem outros índices que podem deixar o diagnóstico ainda mais preciso para complementar as análises, que são os Índices de Rentabilidade, Fluxo de Caixa, dentre outros mais. Assim, o diagnóstico ficará ainda mais completo e ajudará o gestor em tomadas de decisões ainda mais seguras.

Assim sendo a análise dos índices de liquidez e de rotatividade é fundamental para que a empresa conheça e entenda de fato seus demonstrativos contábeis, pois assim poderá tomar como base para tomadas de decisão afim de proporcionar o crescimento econômico-financeiro da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. Editora Atlas S.A., 2013.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7ª Edição, Editora Atlas S.A., 2012.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7ª Edição. Editora Atlas S.A., 2010.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégia e Operacional**. 2ª Edição. Cengage Learning, 2011.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Sites Consultados:

Institucional I, **Demonstração do Resultado de Exercício**, 2015. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstracaodoresultado.htm> Acesso em 10 de outubro de 2015.

Institucional II, **Análise das Demonstrações Contábeis**, 2015. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/51270/a-importancia-da-analise-das-demonstracoes-contabeis-e-financeiras#ixzz3nVV89ose> Acesso em 10 de outubro de 2015

Institucional II, **Índices de Liquidez**, 2015. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/29640/indices-de-liquidez#ixzz3nWAUShgh> Acesso em 17 de outubro de 2015.

Artigos Consultados:

Artigo Científico de Silvio Paula Ribeiro (2006)

Artigo Científico de Rayane Torres Resende (2014)

ABSTRACT

Given the current scenario and realizing the constant market developments it is clear that companies need a good analysis of its financial statements to keep highlighted in this environment. In this context it is necessary that the manager has accurate information that will assist in making decisions, based on their accounting statements. This article has the general objective diagnose technical way the situation of the economic and financial health of the company, this diagnosis that shows a snapshot of the situation to the discharge of obligations from short and long term investments. The methodology was the bibliographical and exploratory research, making joints of different views of authors as having problematic "Obtaining an economic and financial assessment of the company from the liquidity and turnover rates?". Thus, when analyzing the liquidity and turnover rates the company needs to have a good knowledge of the financial statements to pass the information where it comes to accurate and safe diagnosis, giving greater assurance to the administration to make good decisions that can leverage the economy company.

Keywords: Ratio Analysis, Economic and Financial Diagnosis, Financial Statements.